



Espelhos d'água foram esvaziados e a lama foi retirada

Funcionários fazem faxina no Congresso

Do outro lado do prédio, professor vestido de palhaço limpava rampa, em protesto

BRASÍLIA — O Congresso passou ontem por uma extensa faxina — pelo menos em sua parte externa. Desde cedo, funcionários de empresa de manutenção e conservação que prestam serviços à Câmara e ao Senado foram deslocados para limpar os espelhos d'água localizados no fundo do prédio principal e a poucos metros do Palácio do Planalto.

Os espelhos foram esvaziados e os funcionários gastaram o dia todo, num mutirão de uniformes azuis, para retirar o lodo e o barro acumulados no fundo dos lagos artificiais. Do outro lado do Congresso, na frente da Esplanada dos Ministérios, outro tipo de limpeza ocorria ao mesmo tempo. O professor de Serviço Social da Universidade de Brasília Percy Coelho de Souza passou a manhã no local, num

protesto solitário. Com um chapéu de palhaço na cabeça, uma bola vermelha no nariz e uma vassoura na mão, o professor varreu e esfregou o chão da rampa do Congresso. Ele se disse indignado com a operação-desmonte da CPI da Corrupção.

As duas operações de limpeza também foram comentadas pelo líder do bloco de oposição no Senado, José Eduardo Dutra (PT-SE). “Essa limpeza precisaria ser feita aqui dentro também”, protestou Dutra.

“Esperamos que o que aconteceu ontem com a CPI não se repita na votação do Conselho de Ética, senão faxina nenhuma será suficiente para limpar a imagem do Congresso”, completou. Ele se referia ao processo no Conselho de Ética do Senado, que vai decidir a punição dos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF), acusados de envolvimento com a violação do painel de votação da Casa. (T.M.)